



## FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA

Avenida 21, nº450 - Fone: (017) 3331-2217 - Fax: 3331-3356  
CNPJ: 07.253.706/0001-04 - CEP - 14.790-000 - Guairá - São Paulo  
[www.guairaprev.guaira.sp.gov.br](http://www.guairaprev.guaira.sp.gov.br) e-mail:guairaprev@guaira.sp.gov.br



## ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL

Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, as catorze horas, os membros do Conselho Municipal de Previdência, deliberaram sobre a pauta da reunião, com as assinaturas apostas no final desta ata dos conselheiros.

Da pauta da ordem do dia, constava o seguinte assunto:

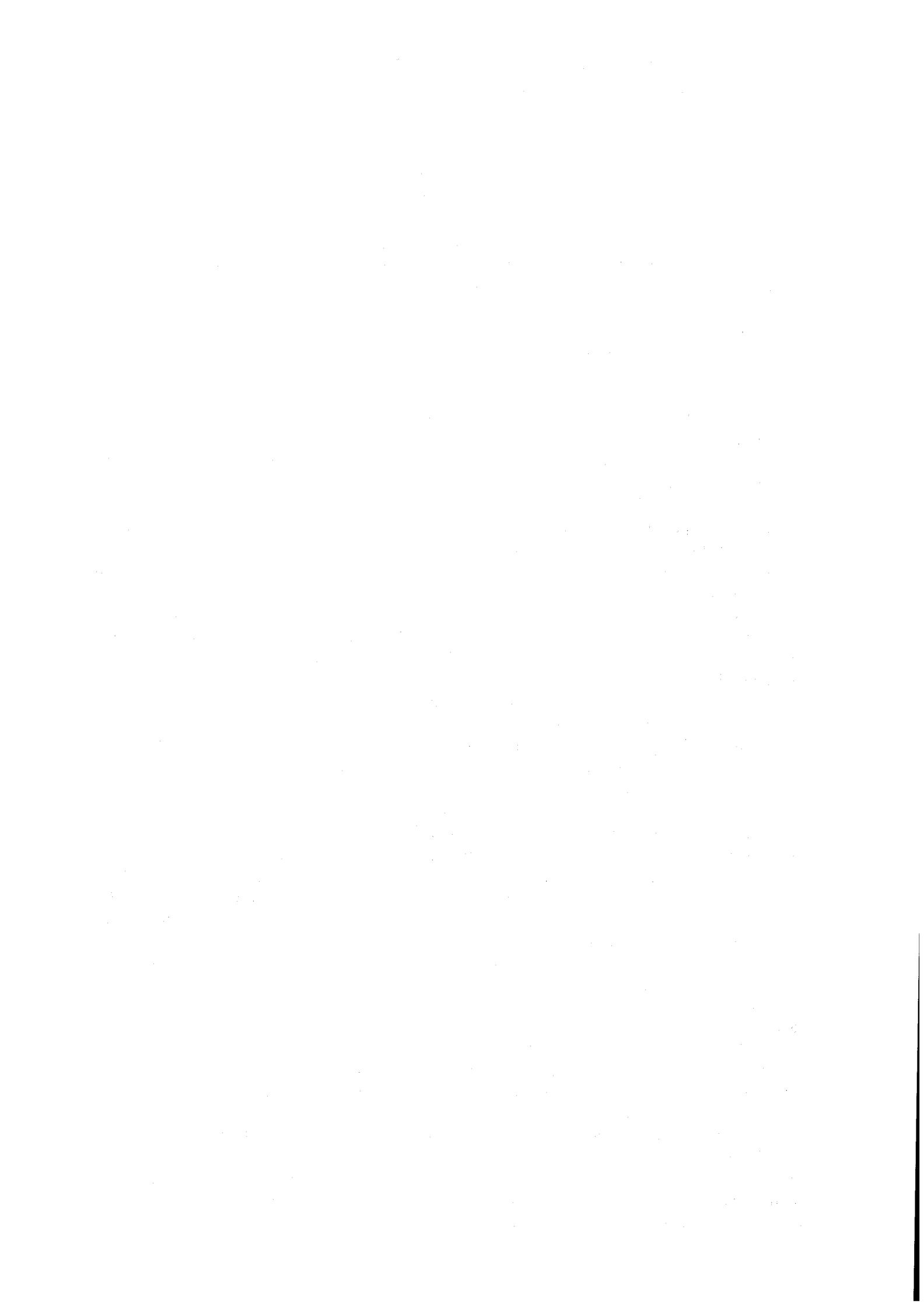
-Apresentação e aprovação de movimentações financeiras.

O presidente inicia a reunião com a apresentação que o mês de agosto foi marcado por retornos positivos na carteira, com destaque para a renda variável local. O Ibovespa apresentou desempenho expressivo, refletindo a valorização de ativos domésticos em meio a um cenário de maior apetite por risco e expectativas favoráveis quanto à política monetária. No segmento de renda fixa, os fundos também registraram resultados positivos, com destaque para os fundos atrelados à inflação de curto prazo, que se beneficiaram da estabilidade nos índices de preços e da curva de juros mais comportada. Por outro lado, os investimentos no exterior tiveram desempenho negativo, impactados principalmente pela valorização do real frente ao dólar, o que reduziu o retorno em reais dos ativos internacionais, mesmo em casos de performance neutra ou positiva no mercado de origem.

No cenário doméstico, a ata mais recente do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada em agosto de 2025, reforçou uma postura de cautela diante de um cenário econômico desafiador e justificou a manutenção da taxa Selic em 15% ao ano, o maior patamar em quase duas décadas.

A inflação segue acima do nível compatível com a meta, exigindo uma política monetária contracionista por mais tempo. Além disso, o Copom apontou o aumento da incerteza global, especialmente após a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos ao Brasil, como fator relevante para a decisão. As expectativas de inflação para 2025 e 2026 continuam desancoradas, com projeções acima da meta (5,1% e 4,4%, respectivamente), o que reforça a necessidade de manter os juros elevados. O comitê também expressou preocupação com a política fiscal, mencionando o avanço do crédito direcionado e a estabilização da dívida pública como elementos que podem elevar a taxa de juros neutra. Em resumo, o Copom sinalizou que a Selic deve permanecer nesse nível por um "período bastante prolongado", até que haja maior segurança na convergência da inflação para a meta. Em junho de 2025, o mercado de trabalho formal brasileiro apresentou sinais de moderação, embora tenha mantido um saldo positivo na geração de empregos. Segundo os dados do Caged, foram criadas 166.621 vagas com carteira assinada, resultado de 2,13 milhões de admissões e 1,97 milhão de desligamentos. No acumulado do primeiro semestre de 2025, o país gerou 1,22 milhão de empregos formais, com destaque para o setor de serviços, responsável por mais da metade desse total.

A partir de 6 de agosto de 2025, entrou em vigor a nova tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos sobre uma ampla gama de produtos brasileiros, marcando o maior nível de taxação já aplicado pelo país ao Brasil. A medida, anunciada pelo presidente Donald Trump, afeta setores estratégicos como café, carne bovina, frutas, calçados, veículos e parte da indústria siderúrgica. Embora cerca de 700 produtos tenham sido excluídos da alíquota, a decisão ainda impacta aproximadamente 36% das exportações brasileiras para o mercado norte-americano. O governo brasileiro reagiu com um pacote de medidas de contingência e busca redirecionar parte das exportações para outros mercados, enquanto o setor privado avalia os efeitos sobre margens de lucro e competitividade internacional.





## FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDENCIA

Avenida 21, nº450 - Fone: (017) 3331-2217 - Fax: 3331-3356  
CNPJ: 07.253.706/0001-04 - CEP - 14.790-000 - Guairá - São Paulo  
[www.quairaprev.guaira.sp.gov.br](http://www.quairaprev.guaira.sp.gov.br) e-mail:guairaprev@guaira.sp.gov.br

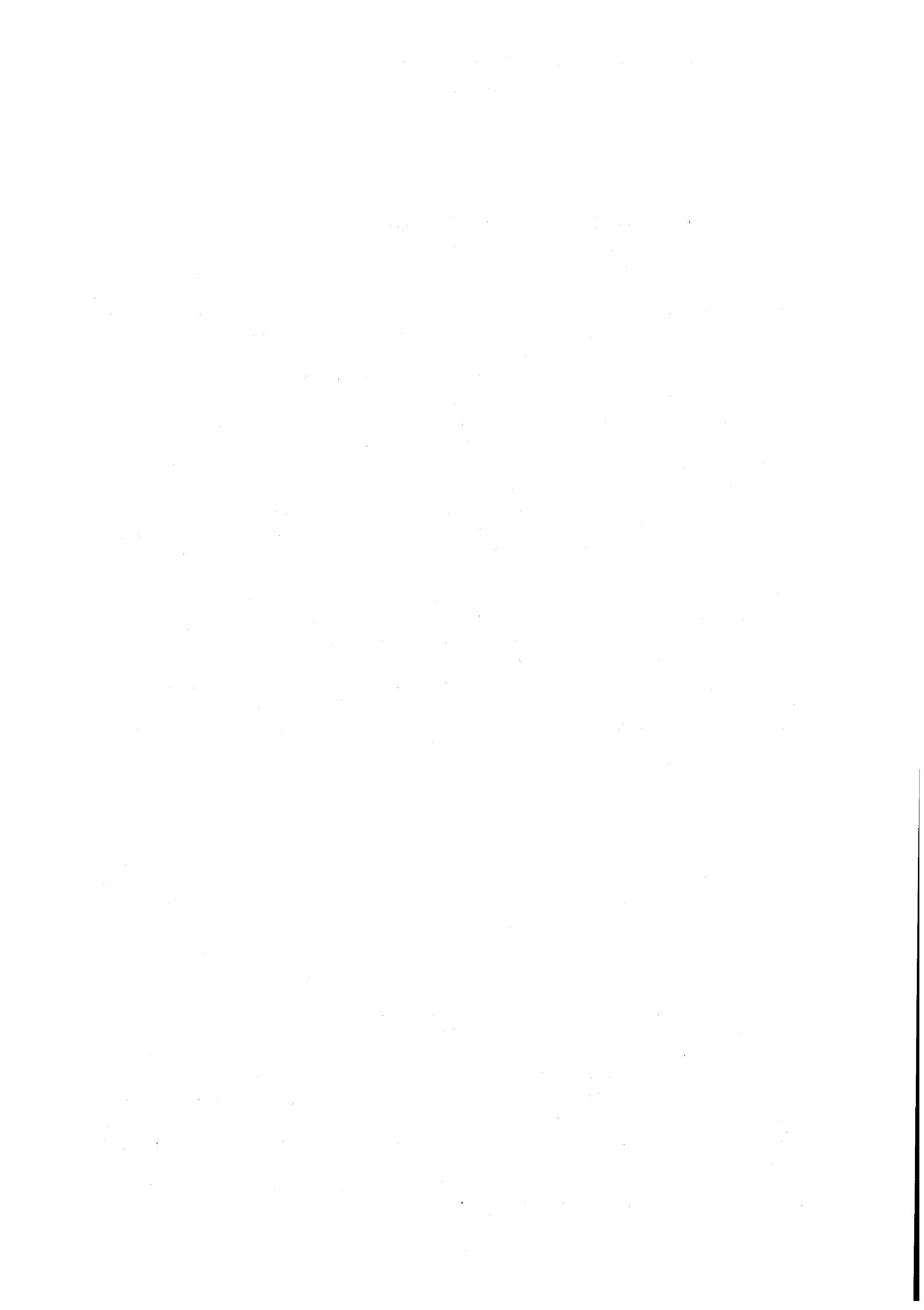


Com base nos dados mais recentes divulgados pelo IBGE, os indicadores de atividade econômica reforçam o diagnóstico de desaceleração no segundo trimestre de 2025. O varejo restrito, que exclui itens como veículos e materiais de construção, registrou queda de 0,1% em junho, após já ter recuado 0,4% em maio. O varejo ampliado, por sua vez, apresentou retração mais acentuada de 2,5%, revertendo o avanço de 0,4% observado no mês anterior. Ambos os resultados ficaram abaixo da mediana das expectativas do mercado, sinalizando uma perda de tração mais intensa do que o previsto. A maior parte dos segmentos apresentou desempenho negativo, com destaque para veículos (-1,8%) e hiper e supermercados (-0,5%), que exerceram as maiores contribuições negativas no mês. A análise entre setores ligados ao crédito e à renda mostra que ambos recuaram na margem, evidenciando os efeitos do atual ciclo de aperto monetário. Em um horizonte mais amplo, os setores mais dependentes de crédito vêm mostrando enfraquecimento mais pronunciado, refletindo o impacto persistente da taxa Selic elevada sobre o consumo e os investimentos.

Outro dado que reforçou a questão, em junho de 2025, a atividade econômica brasileira apresentou leve retração, refletindo os efeitos persistentes da política monetária restritiva e da desaceleração do consumo. Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, houve queda de 0,1% na comparação com maio, marcando o segundo recuo consecutivo. Esse resultado veio abaixo das expectativas do mercado, que projetavam uma leve alta de 0,1%. A retração foi puxada principalmente pela agricultura, que caiu 2,3%, e pela indústria, com recuo de 0,1%. Por outro lado, os setores de serviços e impostos registraram variações positivas de 0,1% cada, ajudando a suavizar o impacto negativo. Mesmo com esse desempenho fraco no mês, o IBC-Br acumulou alta de 1,4% em 12 meses, embora em desaceleração frente ao crescimento de 3,2% registrado em maio. A inflação ao consumidor manteve a trajetória de desaceleração em julho, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrando alta de 0,26% no mês.

O resultado veio abaixo das expectativas do mercado, que projetavam uma variação de 0,34%, e também foi inferior ao observado no mesmo período de 2024, quando o índice avançou 0,38%. Entre os principais destaques, os alimentos para consumo no domicílio apresentaram queda de 0,69%, puxada por itens como batata-inglesa, cebola e arroz. Por outro lado, a alimentação fora de casa acelerou, com alta de 0,87%, influenciada pelo aumento nos preços de lanches e refeições. A energia elétrica também voltou a pressionar o índice, com reajustes tarifários que compensaram parcialmente a deflação nos alimentos. No acumulado do ano, o IPCA soma alta de 3,26%, enquanto em 12 meses chega a 5,23%, ainda acima do teto da meta de inflação de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. Esses dados reforçam o cenário de desinflação gradual, embora persistam pressões pontuais em alguns grupos de despesa.

Em julho de 2025, o déficit em conta corrente do Brasil atingiu US\$ 7,067 bilhões, o maior para o mês desde 2019, segundo dados divulgados pelo Banco Central. No acumulado de 12 meses, o saldo negativo das transações correntes, que incluem comércio exterior, rendas e transferências, alcançou US\$ 75,3 bilhões, o equivalente a 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Esse resultado reflete o aumento nas remessas de lucros e dividendos para o exterior, que somaram US\$ 4,713 bilhões no mês, além de um déficit expressivo na conta de renda primária, que ficou negativa em US\$ 8,880 bilhões. A balança comercial, por outro lado, apresentou superávit de US\$ 6,468 bilhões, ajudando a atenuar o impacto negativo das demais contas. Apesar do déficit elevado, o país registrou entrada líquida de US\$ 8,324 bilhões em Investimento Direto no País (IDP), o que demonstra que o Brasil continua atraente para investidores estrangeiros.





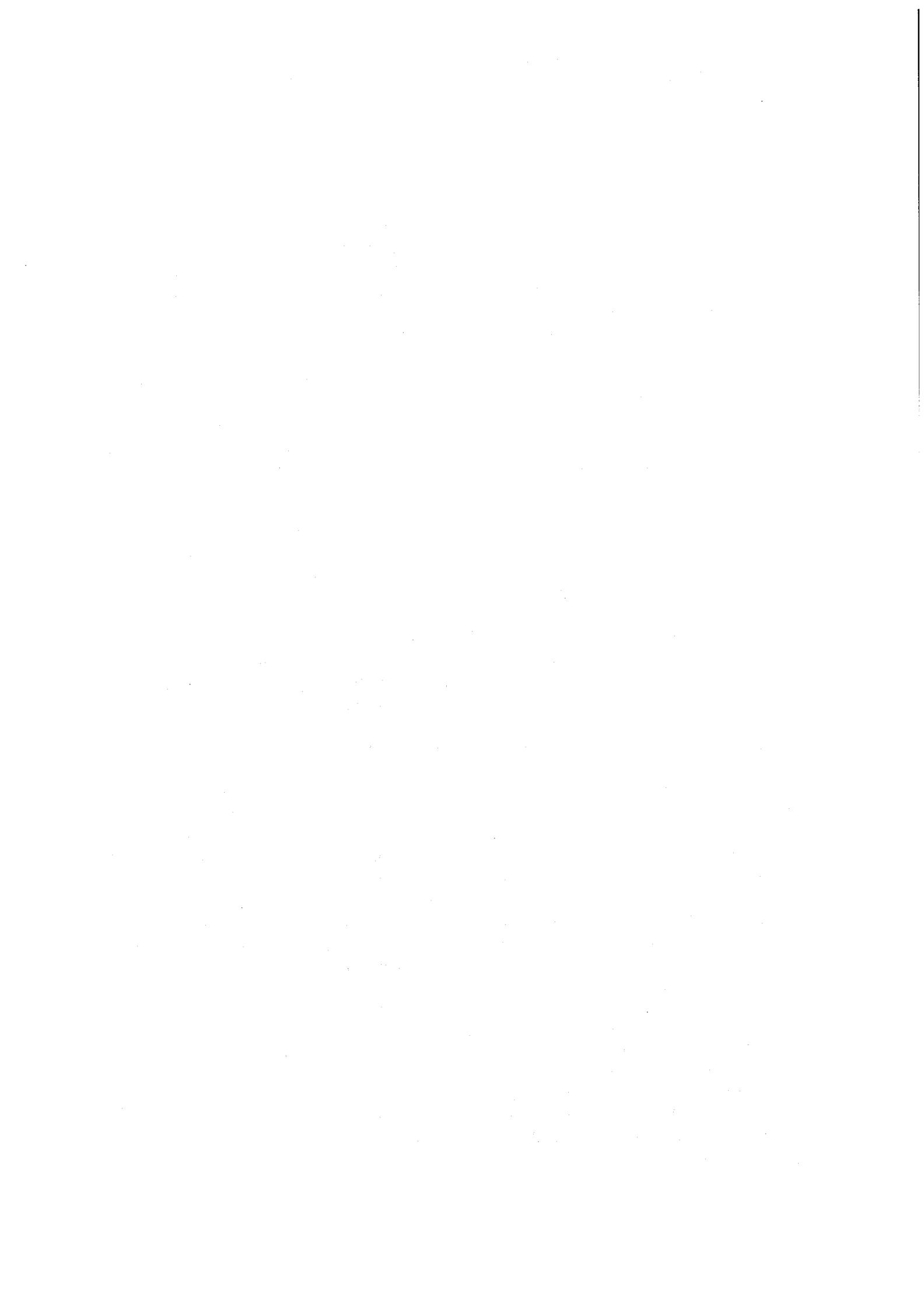
Finalizando as questões locais, o último boletim Focus com posição do dia 01 de setembro, trouxe a previsão do IPCA para 4,85% para o final de 2025, acima do limite superior da meta estabelecida pelo Banco Central, e com valor abaixo da sondagem do mês anterior. O PIB também apresentou baixa na previsão, saindo de 2,23 para 2,19. Com relação a Selic o mercado segue a mesma em relação ao último mês, em 15% ao final de 2025. E no câmbio as previsões do mercado apresentaram projeção inferior, número divulgado no mês anterior de R\$5,56/USD.

Nas economias globais, em agosto de 2025, a atividade econômica global manteve-se em expansão moderada, sustentada por sinais positivos nas principais economias desenvolvidas, apesar de um ambiente externo ainda desafiador. A flexibilização monetária em diversas regiões e a inflação mais controlada contribuíram para esse desempenho, mesmo diante de obstáculos como tarifas comerciais, baixo investimento e crescimento lento da produtividade.

Frisamos que as estratégias atuais de investimentos seguem alinhadas com o momento econômico e com a estratégia definida nas últimas reuniões. As NTN-Bs continuam sendo destaque, com remuneração real próxima de IPCA +7% ao ano, patamar raramente observado e superior à meta atuarial de IPCA + 6%. Essa taxa proporciona ganhos expressivos com baixa volatilidade, especialmente quando carregadas até o vencimento, realizando a marcação na curva. Semelhante a essas remunerações, temos possibilidade de aportes via fundos vétices, que mantêm o alinhamento com a tese de investimento e oferecem liquidez e diversificação. A curva de juros apresenta sinais claros de estabilização, e algumas casas já projetam redução da taxa Selic até o final de 2025. Nesse contexto, ativos prefixados ganham atratividade. O índice IDKA2A, que acompanha títulos prefixados com vencimento em dois anos, segue como instrumento estratégico, favorecido pela perspectiva de fechamento da curva de juros. A alocação nesse véspera permite capturar ganhos com a marcação a mercado, além de garantir previsibilidade de retorno.

Na parcela pós-fixada, os fundos atrelados ao IMA-B continuam oferecendo boas oportunidades. Eles capturam de forma eficiente os retornos das NTN-Bs com gestão ativa, ajustando a exposição conforme o movimento da curva de juros e mantendo perspectivas favoráveis para o segundo semestre de 2025. A combinação de proteção contra inflação e flexibilidade tática reforça seu papel na composição de portfólio do RPPS.

O segmento de renda variável continua desafiador, pressionado pela forte remuneração dos títulos públicos e dos ativos atrelados ao CDI. Ainda assim, os resultados acumulados ao longo de 2025 têm sido positivos, especialmente em estratégias focadas em Small Caps. Os fundos Small Caps seguem se destacando, com alta acumulada de 25,33% no ano, superando o Ibovespa e o CDI. No segmento internacional, o investimento exige cautela, sobretudo diante da volatilidade política nos Estados Unidos e das tarifas impostas ao Brasil. Apesar disso, o mercado norte-americano continua sendo uma referência global, com alta descorrelação em relação ao ciclo econômico brasileiro. Acreditamos que a exposição ao exterior segue válida como instrumento de diversificação e proteção. Considerando que as projeções já sinalizam para estabilização nas altas da Selic, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI seguem como uma excelente alternativa. Com a taxa básica mantida em 15% ao ano, esses fundos continuam oferecendo rentabilidade líquida superior a 1% ao mês, com baixo risco e alta previsibilidade.





Assim, diante da expectativa mais curta para o início do processo de corte de juros da Taxa SELIC, acreditamos que, com relação a entrada de recursos novos, esses possam ser direcionados para fundos prefixados (Fundos IRF-M), fundos de NTNs-B (fundos IMA-B) e, para fundos de ações, pois são fundos com potencial de boa valorização na confirmação desse aspecto econômico.

Desta forma apresentamos, o montante de R\$ 2.250.000,00, referente a contribuição previdenciária de agosto, com a proposta de aporte no fundo **BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TIT PUB FIF CIC RF**, CNPJ N.º10.986.880/0001-70, e o montante de R\$ 1.329.065,77, referente ao aporte financeiro do mês de agosto, com a proposta de aporte no fundo **CAIXA FIC NOVO BRASIL RF IMA B LP**, CNPJ N.º10.646.895/0001-90. E também o montante de R\$163.000,00 disponível no Banco do Brasil, com proposta de investimento no fundo **BB PREVID IMA-B TP** – CNPJ : 07.442.078/0001-05.

O presidente informou que os membros do Comitê de Investimentos aprovaram as três alocações.

Assim os membros do Conselho Municipal, aprovam as movimentações.

Nada mais a tratar, foi encerrada a reunião.

Logo, lavrou-se a presente ATA que vai assinada por mim, Ângela Maria da Silva Pacheco, Ângela Maria da Silva Pacheco (Gestora RPPS) e membro Comitê de Investimentos), Márcio José Bento, Márcio José Bento (Operador Fundo Municipal de Previdência) e pelos Conselheiros presentes.

Guaíra, 12 de setembro de 2025.

Amarildo de Oliveira Pimentel  
Conselho Municipal

Carlos Donizeti de Souza Vilela  
Presidente do Conselho Municipal

Dr Claudeci Mortari  
Conselho Municipal

Dhiego Juliano de Paula Assis  
Conselho Municipal

Eliana Paulo Quirino  
Conselho Municipal

Tiago Alves de Andrade  
Conselho Municipal

